

ESTIAGEM PROLONGADA PREJUDICA CAFÉ DA BAHIA

J.B. Matiello-Eng Agr Mapa-Fundação Procafé, Gianni Brito e Eduardo Vieira, Engs Agrs Consultores em cafeicultura

Um período de 5 meses, quase sem chuvas, de dezembro de 2011 a maio de 2012, prejudicou, muito, as lavouras de café no Estado da Bahia.

A presente nota relata as observações efetuadas em maio de 2012, em visita efetuada em 3 regiões afetadas pela estiagem no estado da Bahia, no Planalto de Conquista, em Brejões e na Chapada Diamantina.

No campo foi possível ver que os cafezais se encontravam muito estressados, mostrando plantas com folhas murchas, amareladas, ponteiros completamente secos e com grande desfolha.

O pior prejuízo, no curto prazo, foi a má formação dos frutos, que se encontravam, em sua maioria, chochos ou mal-granados e, também, de tamanho pequeno, com maturação forçada e muitos atacados por cercosporiose. Estes problemas nos frutos ocorriam devido ao período seco ter coincidido com a sua granação, em janeiro-fevereiro, os quais, sem água suficiente, não puderam acumular reservas nas suas sementes-grãos.

Os problemas de má formação dos frutos e grãos se mostravam mais evidentes nas micro-regiões mais secas e quentes, nas lavouras mais carregadas, na parte alta(ponteiro) das plantas e na parte da planta voltada para o poente (sol da tarde).

Por outro lado, nas plantas de menor porte, nas recepadas ou decotadas, os problemas de chochamento eram menores, justamente por que, pelo seu menor porte, apresentavam melhor equilíbrio da parte aérea em seu sistema radicular. Na mesma direção, observou-se que a variedade Acauã se mostrava menos susceptível à seca.

Os prejuízos da estiagem se apresentavam sobre a safra de 2012l, representados pelo menor rendimento no beneficiamento (devido ao chochamento e má granação), e pelo menor tamanho dos frutos-grãos. A perda ocorria, também, sobre a qualidade do café, pela maturação forçada, dando origem a grãos ardidos e preto verdes, pela fava miúda e muita escolha, sobrando pouco café para o mercado normal de exportação.

O problema de qualidade se agravava, pois os produtores efetuavam a colheita por derriça total ou de “rapa”, colhendo todo o café, inclusive muito verde, para baratear a colheita, o que não é normal na região, na qual os cafeicultores tradicionalmente efetuam 2-3 passadas, visando colher mais frutos maduros para despolpar.

A safra de 2013 também deve ficar prejudicada, devido ao pequeno crescimento da ramagem nova, pela desfolha e seca de ramos, e, ainda, pelo problema de falta de água no período de indução floral.

A previsão inicial de perdas na safra de 2012 ficava na faixa de 30-60 %, sendo que certas lavouras perderam quase 100%.

No quadro 1 pode-se ver, em 3 regiões típicas da maior área da cafeicultura baiana, que, juntas, representam um potencial produtivo de cerca de 1,5 milhão de sacas por ano, que nelas houve um período praticamente sem chuvas de dez- jan de a meados de maio de de 2011-12.

Quadro 1 - Dados de chuva observada em localidades representativas do Planalto de Conquista(B. do Choça) e da Chapada diamantina(Bonito), em 2011-12

Locais	Meses do ano agrícola 2011-12							
	Out-11	Nov	Dez	Jan-12	Fev	Mar	Abr	Mai
Barra do Choça	60	150	150	40	20	0	3	40
Brejões	46	78	141	2	38	6	16	9
Bonito	143	63	46	13	48	0	0	0

Maior - até dia 14